

# Ulysses também se confunde

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, reagiu ontem de forma contraditória à indicação do deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) para líder do governo na Câmara. Inicialmente ele afirmou que as funções de Sant'Anna serão as previstas no regimento interno da Casa. Depois, admitiu a duplicidade de atividades com o líder da bancada. Em seguida, disse ser contra a proposta do senador Afonso Arinos (PFL-RJ), que defendeu a presença ostensiva do governo na Constituinte através de um líder indicado pelo presidente da República. "Num sistema político como o nosso, em que o governo é apoiado por partidos, não acredito que isso seja preciso", afirmou Ulysses.

A indicação de Sant'Anna foi bem recebida no PFL, pelo menos por parte do líder da bancada na Câmara, José Lourenço. Ele garantiu: "Embora tenha canais próprios de acesso ao presidente da República, vou dialogar permanentemente com Carlos Sant'Anna, no sentido de que ele tenha êxito na missão que o chefe do governo lhe delegou. De nossa parte, só encontrará compreensão e colaboração".

Já o líder do PTB, Gastone Righi, preferiu a ironia ao fazer seu comentário: "Eu disse ao presidente que nomear líder do governo é igual a general sem exército. Termina porto de boate". Depois, ressaltou: "Se for formado o bloco da maioria, o posto se entende". Para o presidente do PDS, Jarbas Passarinho, a indicação do líder do governo no Congresso "é inadequada e não terá resultado prático. Ele pode ser ignorado pelos

líderes da Câmara e do Senado, eleitos pelas respectivas bancadas".

O senador pedessista lembrou que considerou estranho quando o presidente Tancredo Neves indicou Fernando Henrique Cardoso para a liderança do governo no Congresso, porque tinha certeza de que o cargo não seria exercido de fato. Passarinho ressaltou: "Parece-me mais esdrúxulo ainda reviver a figura na hora da convocação da Constituinte". O deputado José Maria Eymael (PDC-SP) também contestou a decisão do presidente Sarney, e comparou a nomeação do líder ao "fiscal do rei em parlamentos menores e não soberanos de antigamente". O parlamentar apelou ao presidente "para que ele refletisse e refluisse de sua decisão".

O líder Carlos Sant'Anna esteve no final da tarde de ontem com o presidente de seu partido, Ulysses Guimarães. À saída, perguntaram se a sua indicação já havia sido absorvida por Ulysses. "O que é isso, não havia nada a ser absorvido", respondeu, sorrindo. "Inicialmente ele não estava gostando da idéia", insistiu o repórter. "Mas ele gosta de Carlos Sant'Anna", completou o deputado baiano.

Repetidas vezes, Ulysses garantiu que a indicação do líder do governo não significa que a bancada peemedebista esteja desobrigada de apoiar o governo. "O PMDB vai cumprir com seu compromisso e honrar o apoio que dá ao governo e ao presidente Sarney", afirmou, acrescentando que as medidas fundamentais de governo continuarão a ser debatidas com o PMDB e o PFL.

## CONFUSO

O PMDB na verdade está confuso diante da indicação de Carlos Sant'Anna para líder do governo na Câmara. A maioria dos parlamentares não tinha uma explicação objetiva para a decisão de Sarney, preferindo formular hipóteses. Entre as especulações estava a de que o presidente pretende esvaziar o partido majoritário no Congresso.

"Talvez não tenha entendido a verdadeira motivação do presidente porque sou burro. Mas se alguém souber, me avise", dizia o deputado Roberto Cardoso Alves, um dos coordenadores da ala moderada do PMDB. Ele prevê que Sant'Anna deverá ter uma função apenas teórica, a exemplo do que ocorreu com o senador Fernando Henrique Cardoso.

Igualmente confuso, o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI) ponderou que o presidente Sarney pode ter escolhido um líder para desempenhar o papel que deveria ser exercido pela Casa Civil, mas que não é pelo fato de o ministro Marco Maciel ser do PFL. Jorge Uequed (PMDB-RS) também criticou a indicação, considerando-a um gesto de pouca inteligência. De qualquer forma, ele acha que o saldo será positivo, "pois assim o PMDB ficará desobrigado de defender o governo". O argumento é defendido por muitos peemedebistas, para os quais a escolha de um líder da maioria levará a bancada, em curto prazo, a fazer oposição ao governo. Para eles, o Planalto já tem agora, oficialmente, um defensor no Legislativo, Carlos Sant'Anna.